

Cap. 10 Sobre o sexo e o casamento em Aristóteles

Ramiro Marques

Aristóteles dedica algumas páginas do livro VII de *A Política* ao sexo e ao casamento (1334b29-1336^a2). Antes de analisarmos o pensamento do filósofo sobre o sexo e o casamento, convém ter presente o seguinte: i) Aristóteles, ao contrário de Platão, e mais tarde, Campanella, Tomás Morus e Karl Marx, não foi um pensador utópico. Tão pouco foi um pensador ressentido ou revoltado face à sociedade do seu tempo. O estagirita considerava que os costumes e o modo de vida gregos eram os melhores do seu tempo e ajudavam a cumprir de forma excelente a finalidade culminante da vida: a *eudaimonia* (1). ii) Aristóteles considerava que a Ética e a Política eram ciências práticas, ou seja, destinavam-se a propósitos de natureza prática, como por exemplo, a encontrar as melhores soluções para atingir a *eudaimonia*. Daí, as sugestões de carácter prático sobre o sexo e o casamento. O objectivo era: a) dar sugestões sobre a idade ideal para os homens e as mulheres contraírem matrimónio; b) dar conselhos sobre a melhor idade para as mulheres e os homens procriarem. Temos, também, de ter presente que o casamento era, na Grécia do século IV a.C, um contrato que se destinava, em primeiro lugar, a assegurar a procriação e a educação dos filhos e, em segundo lugar, à transmissão das heranças. Era um negócio. O conceito de casamento por amor ainda não tinha sido estabelecido. Esse conceito é, como sabemos, muito recente (2). Na época em que viveu Aristóteles, era comum os homens casarem-se depois dos 30 anos de idade e as raparigas aos 18 anos de idade ou até um pouco antes. Aristóteles aconselha uma diferença de idades de 19 anos entre o homem e mulher (3). Aristóteles justifica estas idades ideais porque os homens deixam de poder gerar filhos por volta dos 70 anos de idade e as mulheres por volta dos 50 anos de idade. Ora, a diferença de 19 anos

justifica-se para que o casal deixe de ter capacidade procriativa na mesma altura. Aristóteles considerava que, dessa forma, haveria um maior equilíbrio no casal e, portanto, menos tensão (*A Política*, VII, 1335^a6).

Aristóteles dá, também, alguns conselhos sobre o tipo de vida que as mulheres devem levar durante a gravidez: caminhadas frequentes e exercício físico moderado, bem como uma alimentação cuidada e pouca actividade intelectual (*A Política*, VII, 1335b12).

O filósofo dá, também, a sua opinião sobre o abandono dos recém-nascidos deficientes e sobre o aborto. Num caso e noutro, Aristóteles parece aceitar os costumes da época. Contudo, em relação ao aborto, o filósofo afirma que essa prática é errada se realizada depois de o embrião ter vida e capacidade sensitiva. Na época em que Aristóteles viveu, não se sabia que o embrião ganhava capacidade sensitiva poucas semanas após a fecundação.

Notas

- 1) Podemos traduzir *eudaimonia* por felicidade. Também podemos definir por plenitude e vida excelente.
- 2) O casamento por amor é um conceito que nasce com a ascensão da burguesia e com o movimento romântico do século XVIII.
- 3) O homem devia casar aos 37 anos de idade e a mulher aos 18 anos de idade.
- 4) Às 6 semanas, o feto já mexe. Às 12 semanas, já tem alguns órgãos em formação e o coração já bate.